

Os Regadinhos de Freiriz Futebol em família



P. 14-15

Torneio Inter-freguesias de Amares Um dia de festa para as crianças



P. 16-17

Academia Lanhas Continua a crescer de forma sustentada



P. 12-13

.desportivo

VALE DO HOMEM

RENDUFE FC // P. 4

«Tinha o desejo de ser Presidente, não esperava é que fosse tão cedo»

«Vamos fazer tudo para manter o clube na Honra»

Bruno Alves

GD CALDELAS // P. 7

«De alma e coração no Caldelas»

«O nosso lugar é na Honra»

Márcio Veloso

CD LAGO // P. 11

«Não quiserem que ninguém de fora tomasse conta do clube»

«Sempre sonhei ter uma equipa sénior»

José Pimenta

CARAS NOVAS NA LIDERANÇA DO RENDUFE FC, GD CALDELAS E CD LAGO

MERCADO

FC AMARES // P. 6

João Santos continua



RIBEIRA DE NEIVA // P. 8

Equipa com muitas novidades



RENDUFE FC // P. 10

Com nove reforços e cinco renovações



GD CALDELAS // P. 10

Cinco rostos novos no plantel



TERRAS DE BOURO // P. 10

Com 11 reforços e meia dúzia de renovações



GD PRADO // P. 2

Zé Nuno Azevedo de regresso



GD PRADO

Zé Nuno está de regresso ao GD Prado

Vai substituir Miguel Magalhães no comando da equipa alvinegra

A Direcção do GD Prado, agora liderada por Eduardo Lima, apostou em José Nuno Azevedo para comandar a equipa sénior na próxima época. É um regresso do treinador, de 54 anos, ao clube pradense, onde volta agora para substituir Miguel Magalhães, que não chegou a acordo para renovar contrato. Esta vai ser a quarta passagem de Zé Nuno pelo relvado do Faial. A primeira vez que orientou a equipa pradense foi na época de 2010/11, tendo voltado sete temporadas depois, em 2017/18. Após dois anos e meio, o técnico saiu em Dezembro de 2019 para treinar a AD Oliveirense, no Campeonato de Portugal, mas voltou a Prado na época seguinte, onde acabou por fazer apenas 11 jogos, devido à pandemia que obrigou a AF Braga a terminar os campeonatos mais cedo do que o previsto.

A seguir, Zé Nuno Azevedo decidiu fazer uma pausa na carreira de treinador, mas os responsáveis do GD Prado conseguiram agora convencer o técnico a regressar ao activo. O treinador vai reencontrar no plantel jogadores como o capitão Bruno Silva, Ni, Rafa, Ferreira e Cláudio, com quem trabalhou no Faial.

Poucas saídas

Zé Nuno vai ser oficializado nos próximos dias, mas já tem estado a trabalhar com os responsáveis do clube na preparação da nova época desportiva. Como tem sido prática nos últimos anos, o GD Prado não vai mexer muito no plantel, prevendo-se apenas três ou quatro saídas. O atacante Bié já anunciou a sua retirada dos relvados e o lateral esquerdo Lucas, que sofreu uma lesão na clavícula na recta final do campeonato, vai seguir as pisadas do colega de equipa. Ao que apurámos, Sobrinho decidiu fazer uma pausa na carreira. O guarda-redes Alexandre, suplente de Paulinho, também vai deixar a equipa. O resto do plantel manter-se-á no clube na próxima época.

Seis juniores na pré-época

O novo treinador vai ainda ter à sua disposição, durante a pré-época, seis jogadores da equipa de juniores que se sagrou campeã da Divisão de Honra da AF Braga e que para o ano vai competir no campeonato da II Divisão Nacional.

O lateral esquerdo Dani, os centrais Gui e Ivo, os médios Zé Moreira e Costa e avançado Afonso Silva (Espanhol) vão tentar convencer Zé Nuno Azevedo que têm valor para integrar o plantel da equipa sénior na próxima época.



GD Prado foi a equipa mais disciplinada No campeonato da Pró-Nacional da época passada



O GD Prado foi o vencedor do prémio fair-play, ou seja, a equipa pradense foi a mais disciplinada da Pró-Nacional da AF Braga. Bruno Silva, capitão de equipa, disse ao nosso jornal que este prémio tem um significado especial, apesar de passar praticamente despercebido.

«É um troféu de que ninguém fala, mas não deixa de ser importante. Com o decorrer do campeonato fomos nos apercebendo que era possível e ainda bem que o conseguimos, porque significa que, para além de fazermos um bom campeonato, também fomos uma equipa que colocou em prática os valores do desporto e, neste caso concreto, do futebol», disse Bruno Silva.

Quem também estava orgulhoso era João Ferreira. «É um troféu muito impor-

tante. Aliás, sou um Presidente cheio de troféus. Quem vier tem de fazer melhor do que eu», atirou o ex-Presidente do GD Prado, que recentemente foi substituído no cargo por Eduardo Lima.

«Estou orgulhoso por ficar na história do clube. Consegui uma subida aos Nacionais, inédita na formação, em 98 anos de história do GD Prado. Os obreiros estão de parabéns, todos, grupo de trabalho, e aqui incluo treinadores, directores, fisioterapeuta, técnico de equipamentos, adeptos e pais. Só desejo as maiores felicidades ao clube da minha terra, ao meu clube do coração», concluiu João Ferreira.

Na última época, a equipa sénior do GD Prado terminou o campeonato da Pró-Nacional no quarto lugar e chegou às meias-finais da Taça AF Braga.

Ricardo Costa continua nos juniores Levou a equipa aos Nacionais

Ricardo Costa, treinador que guiou os juniores do GD Prado ao título na Divisão de Honra e levou pela primeira vez os pradenses aos Nacionais de futebol, vai continuar a orientar a equipa no campeonato da II Divisão Nacional. «Com um bocadinho de esforço de ambas as partes, tanto da nossa como também do clube, conseguimos chegar a um consenso e avançar para a próxima época», confirmou ao nosso jornal Ricar-

do Costa.

«Ainda temos algumas vagas por preencher no plantel, fruto de terem subido alguns jogadores aos seniores, mas ainda há uma boa base que fica do outro ano. Sabemos que vai ser uma época difícil, devemos ser a única que vai se estreiar neste campeonato. Para nós é tudo novo, mas vamos tentar fazer o melhor possível para tentar a manutenção», juntou o treinador.



Paulo Oliveira, coordenador, com o treinador Ricardo Costa, à direita

LANK VILAVERDENSE

Marcar um golo é sempre um momento especial para qualquer jogador ou jogadora de futebol. Mas depois há aqueles como o que Maria Ribeiro marcou ao Amora FC, no segundo jogo do play-off de subida/manutenção, que acabou por ser decisivo para a permanência da equipa feminina do Lank Vilaverdense entre as melhores do futebol português. Um momento que a jovem jogadora jamais irá esquecer.

«É um golo que vou recordar para toda a minha vida. O lance começou na Sofia, a outra lateral, ela viu que eu estava livre e passou-me a bola. Corri uns metros, tablei com a Laura, olhei para a área, e no início até queria meter a bola na Natalie, pois não tinha visto a Nhu, mas ela antecipou-se. Depois, vi um espaço à entrada da área, fui para lá e rematei à baliza», contou ao nosso jornal Maria, que rejeita o título de heroína.

«É uma palavra muito forte, porque também não podemos desvalorizar o trabalho que tivemos ao longo da época. Não fui só eu, como é óbvio. Foi toda a equipa, toda a equipa acreditou. Naquele momento, marcar o golo foi muito bom, foi uma sensação incrível de poder ajudar o grupo. A nível individual foi muito bom para mim, mas acho que também não podemos desvalorizar o trabalho que a equipa teve», apontou.

«Quando marquei o golo ainda estávamos no início do prolongamento. Não vou dizer que foi uma aflição, mas sempre um estado de ansiedade à espera que o jogo terminasse para mostrar às pessoas que não fomos assim tão más, que nós tínhamos qualidade para ficar na I Divisão», juntou a atleta.

«A Liga BPI exige muito mais de nós»

Maria Ribeiro chegou ao Lank Vilaverdense na época passada, proveniente da equipa B do Famalicão, depois de passagens pelo Mouquim e pelo SC Braga. «A adaptação não foi muito difícil, porque já



O MILAGRE SEGUNDO MARIA

► ► Jogadora do Lank Vilaverdense marcou o golo que garantiu a permanência da equipa na Liga BPI

conhecia algumas companheiras de equipa, já tinha jogado com algumas delas. O treinador também foi muito simpáti-

co, não teve problemas em adaptar-me à equipa. No entanto, este ano foi um pouco mais complicado, a Liga BPI exige muito mais de nós, tanto física como psicologicamente, mas com a ajuda das minhas colegas e com o decorrer dos jogos fui-me adaptando à nova realidade», expressou.

«Claro que o facto de andarmos quase toda a época no último lugar também não ajudou muito, mas estivemos sempre unidas, olhámos sempre para o lado positivo e tentávamos ver as coisas de uma maneira positiva, nunca deixámos de lutar, demos sempre o nosso melhor. No final, o nosso valor foi reconhecido, fomos recompensados, porque conseguimos mantermo-nos na I Divisão», anotou.

«Uma grande vitória»

A equipa do Lank Vilaverdense andou toda a época no último lugar do campeonato. Por isso, quase todos já tinham sentenciado a descida do clube à II Divisão Nacional. Só que na penúltima jornada, a formação de Vila Verde ganhou ao Marítimo e aproveitou a derrota do Ouriense diante do Sporting para ficar a um ponto dos play-off. Na última jornada, ganhou em Ourém e tinha mais dois jogos para se manter as melhores equipas do campeonato português. «Não foi uma época fácil, mas também ninguém disse que ia ser, a verdade é essa. Lutámos e acreditámos sempre, o que fez com que tivés-

semos conseguido. No meio de todas as adversidades que tivemos ao longo da época, foi como uma grande vitória, esse era o nosso objectivo. Toda a gente sabia que, se calhar, não tínhamos as melhores condições, mas a nossa meta era a manutenção, era ficar na Liga BPI. Lutámos pelo nosso objectivo e no fim fomos felizes», atirou.

«Quando entrei, tinha o objectivo de ajudar a equipa. Se tivesse que marcar um golo, marcava, se fosse para defender, defendia. Fiz o meu trabalho»



Os sonhos de Maria no futebol

Aos 20 anos, Maria ainda acalenta muitos sonhos que gostaria de ver concretizados. «Eu quero chegar o mais longe possível do futebol. Claro que todas as atletas têm o sonho de chegar à Selecção e, por exemplo, a um clube que jogue a Champions. São um bocadinho dos meus sonhos. Se os vou concretizar? Não sei. Vou trabalhar para que isso possa acontecer», disse a jo-

gadora, que esta época jogou como lateral direito. «Sempre joguei como avançada, mas esta época fui adaptada a lateral. Até não correu mal, no primeiro jogo como lateral fiz logo um golo. Reconheço que nos primeiros tempos não foi fácil, pois não tinha rotinas para jogar nessa posição, mas acabei por ter um bom desempenho», concluiu a jogadora.



RENDUFE FC

«SOMOS UM CLUBE HUMILDE, MAS COM AMBIÇÃO»



► ► Bruno Alves lidera nova Direcção do Rendufe FC

O Rendufe FC tem um novo rosto, um novo líder para os próximos três anos. Bruno Alves, 34 anos, decidiu avançar para a presidência do clube e com ele levou também um conjunto de jovens da Freguesia, com «novas ideias» para implementarem, mas sem cortar com o passado, pois, recebeu um «bom legado», que «vai exigir de todos» um esforço suplementar para que o clube continue a trilhar o caminho do sucesso.

Na primeira entrevista como Presidente do Rendufe FC, Bruno Alves não escondeu que tinha como objectivo liderar o clube da sua terra de origem, só que «não esperava que fosse tão cedo».

Como surgiu a ideia de avançar com uma candidatura?

Acompanho o Rendufe há muitos anos, mas mais de perto há sensivelmente quatro e até sou membro da claque. Não vou esconder que tinha como desejo um dia assumir a presidência, contudo não estava à espera que fosse tão cedo, mas sim a médio/longo prazo. Seria uma forma de contribuir para a comunidade, pois cada vez mais as pessoas estão a deixar de exercer o associativismo. Agora, não estava à espera é que o nosso Presidente, José Silva, deixasse o clube. Sempre pensei que ele ia dar seguimento a este projecto. Mas a sua posição foi irredutível, pois já estava há 23 anos no clube, nove na presi-

dência, é compreensível que queira dar mais atenção à família.

Isso tirou-lhe algumas horas de sono?

Não é uma decisão fácil, pensei durante algumas semanas, perdi algumas noites de sono, para decidir se avançava ou não. No entanto, a partir do momento em que decidi apresentar uma lista contei com todo o apoio do José Silva para que esta transição corresse bem.

Foi difícil formar a lista para os órgãos sociais?

Não foi fácil, mas também não foi muito difícil. Em Rendufe temos uma comunida-

de jovem que é muito dinâmica. Claro que tivemos que fazer com que as pessoas se sentissem atraídas pelo projecto e pelas nossas ideias. Temos uma média de idades entre os 30 e 35 anos, somos uma equipa muito jovem, mas tentamos também ter nos órgãos sociais algumas pessoas com experiência, como é o caso do Domingos Alves, antigo Presidente da Junta, e do João Machado, antigo Presidente do clube. Vão ser duas boas âncoras para a nossa Direcção, bem como o antigo Presidente, que apesar de não integrar os órgãos sociais mostrou-se disponível para nos ajudar.

O que espera deste mandato?

Vai ser um caminho longo. Quando penso abraçar um projecto, ou tenho plena consciência que vou contribuir de forma positiva para haver uma evolução, ou então não avanço. No entanto, tenho plena noção de que tomarei decisões acertadas e outras erradas. Há muitos projectos que a anterior Direcção não conseguiu concretizar por falta de tempo ou de meios e que nós vamos tentar finalizar. Temos uma Direcção mais extensa, com mais pessoas para colocar em prática essas ideias. Somos jovens e dinâmicos e vamos colocar a nossa criatividade ao serviço do clube. Queremos angariar mais sócios, melhorar a imagem do clube no exterior e nas redes sociais.

E a nível de infra-estruturas?

As bancadas e o parque de estacionamento são duas coisas que o clube necessita. A primeira é um projecto que vem da outra Direcção e que gostávamos de concretizar, mas isso não depende apenas de nós. Quanto ao parque de estacionamento é ainda mais difícil. Lembro que somos o único clube no Concelho em que o parque de jogos pertence ao clube, aos sócios, e teríamos de adquirir um terreno em nome do clube, porque queremos que o Rendufe tenha o maior património possível. Isso não é fácil de concretizar, mas sabemos que é uma necessidade.

Novos órgãos sociais do Rendufe FC

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Domingos Alves
Vice-Presidente: José Alves
Secretário: Bruno Machado

Direcção

Presidente: Bruno Alves
Vice-presidente Administrativo: Filipe Ramôa
Vice-presidente Financeiro: Michel Fernandes
Vice-presidente Formação: Januário Fernandes
Tesoureira: Raquel Oliveira
Secretário Geral: Joel Ribeiro
Vogais: Ricardo Barbosa, Hugo Silva, Paulino Ferreira e Pedro Fernandes

Conselho Fiscal

Presidente: António Machado
Vice-presidente: Filipe Pinto
Secretário: Dilan Alves

Conselho Geral

Presidente: João Machado
Vogais: Sandra Ramalho e Rui Pinheiro

«Deixaram-nos um saldo positivo» Situação financeira

Bruno Alves confirmou ao nosso jornal que a anterior Direcção, liderada por José Silva, deixou o clube «sem dívidas» e com um saldo positivo de 3.500 euros. «Fizeram um trabalho extraordinário e nós, enquanto sócios, apenas temos de lhes agradecer. O orçamen-

to deste ano estará dentro da realidade do clube, não podemos entrar em aventuras. Queremos seguir a mesma política financeira dos nossos antecessores. Sabemos que há margem para evoluir, mas também sabemos os nossos limites», disse Bruno Alves.



Ricardo Silva é o homem do leme Gel chefia departamento de futebol



Bruno Alves com Xiço (à direita) e Gel

Quanto aos objectivos desportivos, Bruno Alves prometeu fazer tudo para manter o clube na Divisão de Honra. «Essa é uma promessa que faço aos sócios», atirou o novo líder dos rendufenses. «Contamos com o Ricardo Silva e com o Gel para fazerem um bom trabalho e existe um alinhamento de

ideias entre eles e a Direcção. Queremos uma época tranquila, sem sobressaltos, mas no futebol tudo pode acontecer. Somos um clube humilde, mas também temos ambição. Recordo que, actualmente, nós e o FC Amares somos os clubes mais representativos do Concelho», expressou.

RENDUFE FC



▶ ▶ José Silva de saída após mais de 25 anos ligado ao clube

Ao cabo de mais de 25 anos ligado ao Rendufe FC, os últimos nove como responsável máximo do clube, José Silva encerrou o ciclo de dirigente desportivo. «Entendo que já dediquei muito tempo da minha vida ao Rendufe FC e em prol da comunidade», afirma, considerando que o clube fica bem entregue aos novos órgãos sociais recentemente eleitos.

O que o levou a deixar a presidência do Rendufe FC?

Costumo dizer que existe ao longo da nossa vida tempo para tudo, até mesmo para sabermos quando terminou o nosso

tempo. Saber sair é também um acto de coragem. Entendo que já dediquei muito tempo da minha vida ao Rendufe FC e em prol da comunidade. Foram mais de 25 anos ligados a este grande clube. Temos que entender que os ciclos por mais longos que sejam serão sempre ciclos e todos eles terminam. O meu fica por aqui. As mudanças são positivas, são precisos novos desafios, novas pessoas, novas ideias para evoluir e continuar a senda de crescimento do Rendufe FC.

Pensa que deixou a sua marca na gestão do clube?

Tanto eu como todos os anteriores Presidentes e Direcções deixamos sempre a nossa marca pessoal. Disse-o várias vezes com quem me cruzei ao longo desta caminhada: as pessoas passam e o clube fica e quem o deixar deve acrescentar sempre alguma coisa ao que encontrou.

Quando falo em acrescentar refiro-me à melhoria de infra-estruturas e património, gestão organizacional e financeira da própria instituição e, muito importante também, a visão ou imagem do clube para o exterior e para os nossos sócios. Considero que trabalhei um pouco cada um destes itens e sinto que hoje as pessoas olham para o Rendufe FC com respeito, reconhecimento e seriedade.

Quais as obras mais importantes do seu reinado?

Deixo o clube dotado de um campo de jogos sintético com dimensões que permitem ao Rendufe FC sonhar com outros patamares a nível nacional. A construção de novos balneários. Foram colocados também diversos painéis fotovoltaicos, melhorando a qualidade energética e sustentabilidade do clube, embora seja necessário continuar a substituição de iluminação para led.

E desportivamente?

A criação do departamento de formação e a subida e manutenção da equipa sénior na Divisão de Honra foram dois momentos marcantes na vida do clube.

E deixa alguma coisa por fazer?

Claro que ficam a faltar muitas outras coisas, mas o tempo e o dinheiro não deram para tudo. Entendo que o clube necessita obrigatoriamente de uma bancada para poder dar conforto e comodidade a quem quer ver os jogos.

Ao longo destes anos sentiu sempre apoio das entidades oficiais?

Dentro daquilo que me foi possível, fui conseguindo ter o apoio necessário para o básico. Obviamente, queremos sempre mais, mas nem sempre é possível. Entendo e respeito ambas as partes. Considero que há muita coisa a melhorar no que diz respeito aos apoios das entidades públicas, quer financeiras, quer sociais, pois

nunca devemos esquecer que cabe a estas entidades a responsabilidade de preparar, prevenir, apoiar e contribuir para a garantia de um futuro melhor para as nossas crianças e jovens. Eles serão o futuro.

Deixa um clube com saúde financeira?

Recebi um clube com património e sem dívidas. Eu deixo-o com mais património e igualmente sem dívidas, acrescentando que fica uma base sustentável para o futuro próximo, com algumas receitas mensais fixas, embora insuficientes para a realidade actual do Rendufe FC. Esta nova Direcção sabe que terá de trabalhar muito para alcançar os propósitos a que se destinaram. Aliás, gostei muito das primeiras palavras aos sócios do Presidente, Bruno Alves, a quem desde já felicito e desejo os maiores sucessos desportivos. Ele disse: "Tenho bem presente que o desafio é gigante, mas não é maior que a nossa vontade". Assim sendo e mantendo-se este foco, o nosso Rendufe FC pode sempre sonhar com algo mais.



E da população da Freguesia?

Cada sócio, cada adepto, cada rendufense, acredito que fez aquilo que pôde fazer, uns mais e outros menos, cada um à sua maneira. Confesso que gostaria de ter muita mais gente a ver os jogos, mas os tempos mudam, as pessoas têm as suas vidas, os seus gostos e seguem os seus ideais. A mim resta-me agradecer a todos, sem excepção.

As chaves do clube ficam bem entregues?

As chaves ficam sempre bem entregues a qualquer sócio que seja eleito democraticamente e, acima de tudo, que sinta o Rendufe FC no seu coração. Acredito nesta nova Direcção composta por gente jovem, dotada de excelentes conhecimentos, capacidade, vontade, ambição de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido por todos os que por aqui passaram.

Vai afastar-se do futebol?

Vou afastar-me do futebol como dirigente, isso é certo. Mas continuarei a ser um sócio atento, um sócio apaixonado e um patrocinador fidelizado do Rendufe FC. O amor ao clube será eterno, está tatuado na minha alma. Agradeço a todos os sócios, patrocinadores, equipas técnicas, jogadores e amigos que me ajudaram a tornar esta caminhada mais suave, pois sem eles nada disto seria possível. Agradeço de uma forma única, sentida e especial a todos os meus directores, não querendo individualizar nenhum sob pena de me esquecer de alguém.

E por fim, agradeço àqueles que de mais perto viveram comigo, sentiram e vibraram com as minhas alegrias, os meus desaforos, a minha má disposição após uma derrota, mas que estiveram sempre ao meu lado, que sofreram com centenas de fins-de-semana e milhares de horas com a minha ausência, nomeadamente à minha esposa, filhas, pais e outros familiares.



José Silva entrega as chaves do clube ao novo Presidente Bruno Alves

FC AMARES

«Não vamos estar a prometer a subida de divisão»

Renato Tavares, director desportivo do FC Amares, projecta a nova temporada

Sem «pressão», mas com a ambição de fazer um «campeonato tranquilo» e «dignificar» a camisola do FC Amares. É com estas premissas que o maior emblema desportivo do Concelho parte para a nova época desportiva, agora no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga.

Em entrevista ao Desportivo, Renato Tavares confirmou a continuidade do treinador João Santos e também uma revolução no plantel, que vai contar com a entrada de cinco ex-juniões do clube. O director desportivo dos amarenses não escondeu as dificuldades que os dirigentes estão a sentir na construção do plantel, devido às contingências financeiras que o clube continua a viver, mas acredita que vai ser possível formar um «grupo competitivo com muita juventude».

«Vai haver uma grande transformação no plantel. Posso dizer que da época passada ficam apenas cinco jogadores. Vamos promover cinco juniores à equipa principal, algo inédito na história do FC Amares, pois, que eu me lembre, subiram quase sempre um ou dois jogadores», apontou Renato.

«É uma boa geração, está a ser muito bem trabalhada pela formação. E desde já queria dar os parabéns ao André (Macedo) e à sua equipa pelo trabalho que

estão a fazer e também à equipa técnica dos juniores», juntou o director desportivo do FC Amares, acrescentando que o clube também já garantiu alguns reforços que serão «apresentados no momento certo».

«Eu e o mister João Santos há muito que estamos a trabalhar nesta época. Como se sabe, infelizmente, desde muito cedo que se sabia que íamos descer de divisão e então começámos logo a olhar para 2024/25. Foi um ano mau a nível desportivo, não o podemos esconder, nem negar, temos de assumir. Fazer apenas quatro pontos no campeonato não condiz com os pergaminhos do clube. No entanto, também foi um ano de muita aprendizagem para todos, inclusive para mim, pois não tinha nenhuma experiência nesta área, embora tivesse jogado futebol muitos anos», anotou.

Quanto aos objectivos para a nova época desportiva, Renato diz que os amarenses apenas pretendem fazer «um campeonato tranquilo». «Não vamos estar a prometer a subida. Se tivermos que ficar na Honra continuamos, se subirmos é óptimo para o clube. Vamos ter um plantel muito jovem e não quero que eles sintam essa pressão. Só lhes vamos pedir que desfrutem e quando assim é as coisas até saem melhor», anotou.



«É justo que comece um projecto desde o início»

João Santos continua a orientar a equipa

Renato Tavares explicou as razões que levaram o FC Amares a prolongar o contrato com João Santos. «Gostei do trabalho dele e gosto dele como homem. Depois, também não nos podemos esquecer de uma coisa: ele aceitou treinar o FC Amares numa situação que muitos treinadores rejeitaram. E como se costuma dizer, quem roeu os ossos também tem direito a comer um bocadinho de carne. Para além disso, é uma pessoa

muito preocupada com o clube, coloca o FC Amares à frente de muita coisa, mesmo da vida familiar. É justo que comece um projecto desde o início. Houve momentos durante a época em que ele quis sair, quando surgiram pequenos problemas, mas sempre lhe dissemos para ter calma que tudo se ia resolver. A casa está arrumada e esta época, certamente, as coisas vão ser diferentes», apontou.



«A Direcção vai resolver os problemas financeiros»

Dirigente pede apoio aos amarenses

Renato Tavares sabe que vai ter de construir um plantel sob uma rigorosa contenção financeira, mas acredita que a Direcção do FC Amares, liderada por Paulo Maia, vai resolver esses problemas. «Não é fácil convencer os jogadores porque o FC Amares está descredibilizado. Peço aos jogadores a quem o clube deve dinheiro que não manchem muito o nome do FC Amares, a Direcção vai resolver a situação. Depois, nunca se deve cuspir no prato onde se comeu e um dia podem vir outra vez a comer», proferiu.

«Querida deixar um apelo aos amarenses para virem ajudar o clube neste momento difícil. Mesmo os antigos jogadores, façam como eu, estou aqui a ajudar. Não sou subsidiado em nada. Tenho despesas. Todos os que criticam o clube, que estiveram cá subsidiados, que venham trabalhar nestas condições. Trabalhar com

um orçamento elevado é muito fácil. Agora, eu gostava que as pessoas que criticam e que dizem que gostam do FC Amares que viessem fazer melhor com o clube nesta situação. Esta é uma Direcção séria, que quer resolver os problemas. E está a resolver, felizmente», concluiu.



GD CALDELAS

Márcio Veloso, 39 anos, assumiu no dia 15 de Junho a presidência do GD Caldelas, sucedendo no cargo a Domingos Lima. O novo líder dos caldelenses falou com o Desportivo sobre esta sua nova experiência no mundo do dirigismo e abordou igualmente os projectos que tem para os próximos três anos. Melhorar as infra-estruturas no parque de jogos das Cachadinhas e devolver o clube à Divisão de Honra da AF Braga são as principais prioridades de Márcio Veloso.

Como é que se meteu nesta aventura, se me permite a expressão?

Meti-me nesta aventura muito por culpa do João Abel e do meu irmão (Gustavo Veloso) e também das pessoas que estão no clube. Eles estavam com dificuldade em arranjar alguém para assumir os destinos do Caldelas, queriam dar algum sangue novo ao clube. Tenho o apoio de toda a gente, estamos todos a remar para o mesmo lado. Vamos conseguir fazer coisas bonitas nestes três anos.

Mas não o assustou o convite?

Claro que sim. A responsabilidade é muita, pois o Caldelas é uma grande instituição e sou eu que vou ter de dar a cara. Não vou negar que estive até à última hora para ver se aparecia alguém para ficar, porque não gosto de aparecer, prefiro ajudar mais na sombra. Mas estou aqui de alma e coração e empenhado em ajudar o Caldelas.

Sente-se preparado para este desafio?

Penso que sim. Se calhar vou cometer alguns erros, mas só com os erros é que as pessoas aprendem. Embora seja eu que tenha de dar a cara, tenho uma grande equipa comigo. Se repararem na Direcção, apenas entraram dois novos elementos, que são da minha total confiança, os outros já estão no clube há muitos anos.

O que vai mudar consigo no Caldelas?

Sou uma pessoa que gosta de ser frontal, de discutir os assuntos na cara das pessoas e não andar com recados. Se estiver errado também sei reconhecer os meus erros. Não gosto que falem nada pelas costas, não que andem a dar recados. Portanto, vou querer transparência total. Quero formar uma família.

E quais os projectos que tem para estes três anos?

Vamos ter que fazer uma melhoria nos



«ESTOU AQUI DE ALMA E CORAÇÃO E EMPENHADO EM AJUDAR O GD CALDELAS»

► ► *Márcio Veloso sucede a Domingos Lima na presidência*

balneários, que estão com alguns problemas de infiltrações, mas já está a ser tratado com a empresa que executou a obra. Vamos também colocar cadeiras na bancada, que o SC Braga nos ofereceu, e fazer uma limpeza para dar uma cara nova ao parque de jogos das Cachadinhas.

E desportivamente?

Um clube como o GD Caldelas a jogar nesta divisão tem de assumir que vai lutar sempre para subir, agora se o vamos conseguir não sabemos, pois o futebol não é uma ciência exacta. O que eu acho é que o lugar do clube é na Divisão de Honra e vamos fazer tudo para o colocar lá de novo.

Conta com Miguel Alexandre Costa e a maioria do plantel para atingir esse objectivo?

Sim, claro que sim. Posso dizer que é um pouco uma aposta na continuidade, embora com alguns retoques no plantel. Gos-

«O Caldelas fica bem entregue»

Domingos Lima na hora do adeus

Domingos Lima deixou a presidência do GD Caldelas, mas diz que vai continuar a ajudar o novo Presidente. «Ao fim de 22 anos despeço-me da Direcção do GD Caldelas, agradado com muitos, mas desiludido com muitos mais. Ao Márcio (Veloso) desejo os maiores sucessos e vou ajudá-lo, sem compromissos. O Caldelas fica muito bem entregue. Agradeço a quem me ajudou e a quem me chateou também, não guardo rancor a ninguém», disse Domingos Lima na passagem de testemunho.



to do treinador, é uma pessoa que vive e sente muito o futebol. É uma pessoa com quem se consegue conversar. Deposito a minha confiança nele para levar de novo a equipa à Honra.

O Presidente vai assumir a parte do futebol?

Não, não. Com certeza que vamos ter director desportivo, que será anunciado mais tarde.

Novos corpos sociais do GD Caldelas



Novos órgãos sociais do GD Caldelas tomaram posse no dia 15 de Junho

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: José Almeida
1.º Secretário: Pedro Carvalho de Araújo
2.º Secretário: João Abel

Direcção

Presidente: Márcio Veloso
Vice-Presidente: Gustavo Veloso
Vice-Presidente: André Fernandes da Silva
Secretário: Daniel Fernandes da Silva
Tesoureira: Marlene Lima
Vogais: João Vieira, Raúl Laranjeira, Cândido Barros, Bruno Almeida, António Martins, Carlos Silva, Gabriela Costa e Jacqueline Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente: Ilídio Palhares
1.º Secretário: Cristóvão Lopes
2.º Secretário: Pedro Oliveira

RIBEIRA DO NEIVA

«O Ribeira merece a Honra. Somos candidatos»

Diogo Pereira vai cumprir o último ano do seu mandato

Diogo Pereira não esconde o desejo de levar de novo o Ribeira do Neiva à Divisão de Honra da AF Braga. O Presidente do clube expressou essa ideia no gala de encerramento da época desportiva. «Não vou esconder, o Ribeira merece a Honra. Somos candidatos [à subida]. Ponto. Pode correr mal, a bola é redonda, mas estamos a planear a época para que isso aconteça», revelou o dirigente ao nosso jornal, explicando ainda a continuidade de Vitinho no comando técnico da equipa sénior. «O Vitinho apenas fez 10 jogos na época passada. É um jovem treinador com conhecimento de futebol, uma equipa técnica empenhada. Tem tudo para brilhar e fazer algo de bom neste clube. Trouxemos caras novas, sangue novo, para ver se conseguimos subir», apontou.

«O mercado está louco!»

Diogo Pereira mostrou-se preocupado com os valores que estão a ser praticados por alguns clubes e pedidos por jogadores para competirem nas divisões mais baixas dos campeonatos da AF Braga. O dirigente diz mesmo que sentiu «muitas dificuldades» na formação do plantel, tendo perdido «alguns jogadores», porque não podia cumprir com as exigências financeiras de alguns atletas, nem igualar as propostas de outros clubes. «O mercado está louco. Nós, enquanto dirigentes, estamos a cometer alguns erros, porque isto é futebol amador, não



Diogo Pereira, Presidente do Ribeira do Neiva, com a mulher e as filhas

é profissional. Acho que o que os clubes estão a fazer é um exagero. Os dirigentes

devem ter alguma cautela, os clubes não aguentam pagar tanto dinheiro. Posso dizer que estamos a sentir muitas dificuldades em formar um plantel competitivo», anotou.

«O orçamento vai ser mais reduzido, pois sei que vou ter mais dificuldade em arranjar apoios. No entanto, acredito que os patrocinadores que estiveram connosco vão continuar a estar, porque vêem o trabalho que o clube tem feito», acrescentou o Presidente do Ribeira do Neiva.

João Paulo na coordenação da formação Diogo Pereira revelou também que deseja implantar um novo projecto

na formação, que considera «arrojado». Para esse efeito convidou o treinador da equipa feminina, João Paulo, para coordenar a formação do clube. «Temos um projecto novo para a formação, que é um risco, mas como é o meu último ano penso que devo dar este passo. Convidei o João Paulo para coordenador da formação e o Hélder Oliveira (ex-Presidente) também mostrou disponibilidade para nos ajudar na formação e desde já saúdo o seu regresso ao clube. Espero criar uma linha orientadora, consistente para quem me substituir dar seguimento a este trabalho», expressou o dirigente.

Uma dúzia de reforços

O Ribeira do Neiva já assegurou uma dúzia de reforços para a época de 2024/25. Luís chega para a baliza proveniente do Alegrienses. Bosingwa e Neves, ambos ex-T. Bouro, Dino, ex-Lage e Lima, ex-Courense são as caras novas para o sector defensivo. Carvalho, Brandão e Diogo Pereira, todos do Terras de Bouro, Varajá, ex-Rendufe e Rocky,

ex-Courense são os médios contratados até ao momento. Já Beto é reforço para o ataque e chega do Oleiros.

Quanto a renovações vão continuar no Ribeira o guarda-redes Nicola, os defesas Bruno Dias, Gaby e Hugo, os médios Artur Correia e Rafinha e o avançado Rafa.

Ao todo o plantel já conta com 19 jogadores.



«Vamos ser um alvo a abater»

Vítor Magalhães espera muitas dificuldades para a nova época

Vítor Magalhães, conhecido por Vitinho, não esconde que gostaria de ter ficado com mais jogadores da época passada. «Alguns jogadores optaram por outros caminhos e temos de respeitar a opção de todos. Já estavam há muitos anos no clube e quiseram mudar de ares. Neste momento, o plantel está quase formado, mas não vou negar que sentimos algumas dificuldades, devido ao nosso orçamento ser reduzido», disse Vítor Magalhães, ao nosso jornal, durante a gala do Ribeira do Neiva. «Este ano será diferente, pois já conheço melhor o clube, encontrei uma realidade excelente, tínhamos um bom grupo, que não merecia a descida. Lembro que terminá-

mos o campeonato com cinco jogos sem perder», juntou o treinador, que espera muitas dificuldades para a nova época, que arranca em finais de Setembro, com a realização da primeira eliminatória da Taça da AF Braga. «Vai ser um campeonato muito engraçado, mas sabemos que vamos sentir muitas dificuldades, pois o Ribeira do Neiva vai ser um alvo a abater. O nosso objectivo não pode passar por outra coisa que não lutar pelos lugares que dão acesso à subida. É isso que nós queremos, ser campeões de preferência, e colocar de novo o clube na Honra, que bem merece. Vamos ver se conseguimos, porque o futebol não é uma ciência exacta», concluiu Vítor Magalhães.



Equipa técnica liderada por Vitinho marcou presença na gala

RIBEIRA DO NEIVA

A região do Vale do Neiva mostrou estar unida e predisposta a continuar a apoiar a sua maior colectividade desportiva. A gala do GDR Ribeira do Neiva, que se realizou a 21 de Junho, numa quinta de Vila Verde, juntou 400 pessoas, para assinalar o encerramento da época desportiva, que até nem foi sorridente para a equipa sénior do clube, que acabou por descer à I Divisão Distrital.

«Esta dimensão humana mostra bem que o clube está vivo, unido e, sobretudo, que não são os resultados que fazem mexer o clube, mas sim o povo da Ribeira do Neiva. Num ano com resultados menos bons, nem eu esperava tanta afluência de pessoas na gala. Isso é bom, demonstra que existe bairrismo», apontou o Presidente do clube, Diogo Pereira.

«Homenageamos os atletas, os directores, os patrocinadores, as pessoas que ao longo do ano estiveram connosco. É lógico que havia muita mais gente a quem devo reconhecimento, mas há aquelas pessoas que dedicam a vida a isto, isso de louvar e nunca nos podemos esquecer delas», juntou o dirigente.

Um dos momentos altos da noite foi quando o clube colocou a rodar um vídeo com algumas imagens da sua atleta Cátia, que este ano se transferiu para o SC Braga. A jogadora não segurou as lágrimas e acabou por contagiar as colegas de equipa.

A Direcção do Ribeira do Neiva ofereceu uma lembrança a todos os atletas,



UMA REGIÃO UNIDA EM VOLTA DE UM CLUBE

►► Ribeira do Neiva juntou 400 pessoas na gala de encerramento da época

treinadores e directores do clube e também presenteou as suas restantes modalidades, bem como os patrocinadores e

entidades oficiais.

A comitiva do Município de Vila Verde foi chefiada pela Presidente Júlia Fer-

nandes, que recebeu uma camisola personalizada do GDR Ribeira do Neiva.

Galeria de Imagens



MERCADO

Caldelas com quatro reforços

Miguel Alexandre Costa mantém-se no comando da equipa técnica

O GD Caldelas, agora sob a gerência de Márcio Veloso, começou por renovar com a equipa técnica liderada por Miguel Alexandre Costa e de seguida abriu os dossiers das renovações e contratações. Os capitães de equipa foram os primeiros a prolongar o seu vínculo com a equipa.

Gustavo, Falcão, Koka e Moleiro vão continuar a vestir de amarelo. A estes quatro jogadores juntam-se ainda o guarda-redes Eduardo, os médios Afonso, Renato, Nelson e Joca e o avançado Fugaça.

Quanto a caras novas, até ao momento, a Direcção do GD Caldelas contratou quatro atletas. Para a baliza chega o guarda-redes Giga, proveniente do Merelim São Paio, o central Rui Dias, que está de regresso a uma casa que conhece bem, o lateral/médio Raúl, que começou a época no Rendufe e terminou em Lanhas, e o avançado Coelho, que jogou no Merelim São Paio.

Nos próximos dias, os responsáveis do clube vão apresentar mais jogadores para "atacar" os lugares de subida no campeonato da I Divisão da AF Braga.



Terras de Bouro com muitas novidades no plantel

Terrabourense preparam nova temporada



Entre renovações e contratações, o Terras de Bouro já assegurou o concurso de 17 jogadores para a época de 2023/24.

Os guarda-redes Diogo e Jeferson (ex-Lage), os defesas Pega (renovação), Vítor Pereira (ex-Ribeira Neiva), Di Bala (ex-Lage), Pacheco (ex-Lage), Chico (regresso), Santos (ex-Alegrienses) e Willian (ex-Crespos), os médios Miranda (ex-Lage), Rodrigo Araújo (ex-Ribeira Neiva), Marco Pereira e Martinho, e os avançados Michael (ex-Ribeira Neiva), Pedrinho (ex-Lanhas), Joel Pinto (renovação) e Craveiro (formação) vão trabalhar sob as ordens de Jorge Dias, que

vai ter como adjunto Fábio Alexandre. O treino dos guarda-redes vai ficar entregue a Tiago Gonzalez e a observação dos adversários é da responsabilidade de Afonso Durães.

«O objectivo é construir um plantel para subir. Agora, uma coisa é planear uma época para subir e outra coisa é conseguir a subida, pois durante a época acontecem muitas coisas. Sempre me habituei a ver o Terras de Bouro noutros patamares e tenho a ambição de colocar o clube pelo menos na Divisão de Honra», disse ao nosso jornal Pedro Oliveira, director desportivo do Terras de Bouro.

Rendufe FC contratou nove reforços e renovou com cinco jogadores

Equipa vai voltar a competir no campeonato da Divisão de Honra

Os clubes estão activos no mercado para apetrecharem as equipas com os melhores jogadores para "atacarem" os respectivos campeonatos da AF Braga.

O Rendufe FC parte para uma nova era, agora sob a presidência de Bruno Alves, que apostou em Ricardo Silva para comandar a equipa no campeonato da Divisão de Honra. O plantel para esta época vai sofrer muitas alterações.

O defesa central Kiko, os médios Abílio, Edu e Xuxa e o avançado Branco foram os únicos jogadores que permaneceram na equipa dos rendufenses. Quanto a contratações, até ao momento, o Rendufe assegurou o concurso de nove jogadores, alguns deles com muita experiência no campeonato da Pró-Nacional.

Para a baliza chegou o guarda-redes Malhão, que nos últimos anos foi o guardião do templo da equipa do Cabreiros. Da formação bracarense chegaram também dois laterais. Petit é um nome que dispensa apresentações, com passagem por vários clubes da região

nos campeonatos distritais e nacionais. Aos 43 anos mostra uma regularidade surpreendente, tendo participado em 30 jogos com a camisola do Cabreiros, tanto a lateral como a central, na época finda.

Leo é um jogador versátil que pode fazer várias posições na lateral e também foi uma peça importante na equipa orientada por Dinis Rodrigues.

Para o meio campo, os rendufenses apostaram em Nuno Pereira. Um jovem, de 23 anos, com formação no SC Braga, Prado, Merelinense e Vilaverdense, clube onde se estreou como sénior antes de rumar à AD Oliveirense. ARC Oleiros e Vila Real foram outros dos clubes do médio criativo que nas últimas épocas jogou no Forjães.

Do Ribeira do Neiva chegaram mais dois jogadores para o meio campo. Bogas, um médio de 24 anos, e José Esteves, de 23 anos, com formação no FC Porto e Boavista, e passagem por Felgueiras e Praiense, nos Nacionais de futebol. Andrezinho, um extremo de 29 anos,

também acompanhou os seus colegas na viagem até Rendufe.

Do Marinhas chegam também duas jovens

promessas. O médio André Araújo e avançado Gaio, que na época passada jogaram no campeonato da II Divisão Nacional de juniores.



CD LAGO

«Os sócios não quiseram que ninguém de fora tomasse conta do clube»

Eleições históricas no CD Lago deram a vitória a José Pimenta



O CD Lago viveu uma noite histórica no dia 19 de Junho. Nunca um acto eleitoral tinha tido duas listas concorrentes aos órgãos sociais do clube, que nos últimos 35 anos foi liderado por António Pinheiro.

O surgimento de uma lista encabeçada por Ricardo Silva (ver caixa) e alicerçada na

estrutura que liderou a formação do clube nos últimos cinco anos não foi do agrado do actual elenco directivo, que se mobilizou para que o clube «não caísse nas mãos de outras pessoas de fora da Freguesia». Foi assim que surgiu uma lista liderada por José Pimenta, Vice-Presidente da anterior Direcção.

E quando a mesa de voto abriu, por volta das 21h00, deu logo para perceber que a afluência dos sócios iria ser muito elevada, algo que se confirmou. Dos 175 sócios elegíveis, acabaram por exercer o direito de voto 135 associados, que preferiram maioritariamente dar o poder à lista liderada por José Pimenta, que obteve 88 votos, contra 50 do candidato Ricardo Silva.

«Era uma lista de não lagoenses e foi isso que levou a que tomasse a iniciativa de avançar para a presidência, com o apoio do senhor Pinheiro. Numa semana fiz com que os sócios viessem votar no clube da terra. É a eles que estou grato, pois foram eles que não quiseram que ninguém de fora tomasse conta do clube», disse ao nosso jornal o novo Presidente do CD Lago.

Já o candidato derrotado, Ricardo Silva, realçou a presença massiva de associados no acto eleitoral. «Estou feliz, principalmente porque a afluência foi grande. Pensei que ia ser pouca, mas felizmente foi grande. Por outro lado, também estou triste, porque nunca vi a maioria destas pessoas no clube. Durante estes quatro ou cinco anos nunca os vi a apoiar os nossos miúdos da formação. Vieram cá votar e foram-se embora, nunca mais ninguém os vê no clube. É pena, mas respeito isso. Espero que continuem o trabalho que fizemos durante estes cinco anos com os resultados que estão à vista de todos. Saímos com trabalho feito e de cabeça erguida», garantiu Ricardo Silva.

A mesma responsabilidade

José Pimenta diz que a responsabilidade continua a «ser a mesma». No entanto, sublinha que vai de ter de procurar mais pessoas para o ajudarem nesta nova missão. «Se eles quiseram continuar (departamento de formação) pode fazê-lo, mas não mexem na

parte financeira do clube. É treinar e receber o que têm direito, mais nada», atirou.

Quanto a projectos para o futuro, Pimenta diz que a prioridade é a construção dos novos balneários. «Temos o projecto dos novos balneários, queremos que estejam prontos neste mandato. Dizem que não fizemos nada nas infra-estruturas. Eu pergunto: quem fez então? A Câmara? Não me parece! Pouco apoiou. Estiveram para montar os bancos nos balneários e nem isso fizeram. Andavam a queixar-se da água fria, mas fomos nós que resolvemos o problema. O que posso dizer é que o CD Lago vai ter formação e este ano talvez com uma equipa de juniores», apontou José Pimenta, que tem o sonho de construir uma equipa sénior na Freguesia.

Novos órgãos sociais do CD Lago

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Pedro Arantes
1.ª vogal: Celeste Barbosa
2.ª vogal: Manuel Rodrigues

DIRECÇÃO

Presidente: José Pimenta
Vice-presidente: Pedro Monteiro
Secretário: Luís Monteiro
Tesoureiro: Ana Carneiro
Vogais: António Barbosa, Camilo Meireles, Sílvio Pinto, José Soares e José Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Gonçalves
1.º vogal: Abílio Macedo
2.º vogal: José Rodrigues

«Vou ser o braço direito do Pimenta» Pinheiro sai da presidência

Ao fim de 35 anos, António Pinheiro deixou a presidência do CD Lago, mas vai continuar ligado ao clube. «Em breve vai haver uma Assembleia-Geral para me propor como sócio honorário. Saio da presidência, mas vou continuar no clube a ajudar o Pimenta. Aliás, ele candidatou-se precisamente porque eu

lhe prometi que o ajudava. Mas se a outra lista ganhasse apoiava-os da mesma forma. Não me vou afastar. Vou ser o braço direito do Pimenta. O clube fica bem entregue, o Pimenta é um homem de grande trabalho, foi meu "Vice" e é da Freguesia de Lago. Agora, quero que isto siga para bom porto», disse.



«Recearam que o clube fosse tomado de assalto» Pedro Arantes, Presidente da Mesa da AG

«Sou Presidente da Mesa da Assembleia-Geral há mais de 30 anos e nunca vi umas eleições como estas. Antes era preciso andar a pedir por favor para fazer listas. Felizmente desta vez surgiram duas, parece que o clube acordou, espero que tenha despertado também a população. Acho que eles (sócios), provavelmente, pensaram que o clube ia ser tomado de assalto. Mas eu não penso assim. Acho que as pessoas se dedicaram muito ao clube e a formação tem funcionado bem. O CD Lago tem sido aquele clube pequenino, mas bem administrado financeira e desportivamente e mostrou que está vivo».



GCDR LANHAS



«A NOSSA MELHOR PROMOÇÃO É O TRABALHO QUE TEMOS FEITO»

► Academia de Lanhas tem crescido «de forma sustentada»

A Academia de Lanhas está situada numa terra com muito talento para a bola. A Freguesia vilaverdense já deu e continua a fornecer muitos e bons jogadores para o futebol português, especialmente da família Gama, que tem o seu expoente máximo em Bruno Gama, internacional português, actualmente a jogar no AEK Larnaca, do campeonato cipriota.

«Existe muita qualidade. Aliás, nos últimos anos, tem sido chamado um ou outro atleta para clubes grandes, o que evidencia

que há talento. Depois, é uma questão de eles aproveitarem. Nos jogos também procuramos sempre privilegiar o bom futebol, independentemente de estarmos a ganhar ou a perder. As pessoas que assistem aos nossos jogos têm gostado, isso deixa-nos satisfeitos», apontou Luís Silva, conhecido por Luca, que juntamente com Ricardo e Gonçalo Gama coordena a formação da Academia de Lanhas.

«O balanço destes três anos é extremamente positivo, tanto a nível do clube, que nunca

tinha tido este nível de actividades na formação, como na evolução e no crescimento da nossa academia, de forma gradual e sustentada. A Direcção do Lanhas tem oferecido condições para desenvolvermos o nosso trabalho, dentro das suas possibilidades», juntou o treinador, com muitos anos de experiência no futebol de formação.

«A nossa melhor promoção tem sido o trabalho que temos demonstrado ao longo destes anos. Esta época, por exemplo, conseguimos ter uma equipa de iniciados, duas

de infantis e duas de benjamins. Ao todo são cerca de 100 atletas. A nossa ideia é ter todos os escalões de formação, porque estas crianças e os seus familiares merecem. Há premissas como o respeito pelos adversários, treinadores e árbitros de que não prescindimos. Os nossos atletas dão grandes exemplos de saber estar no desporto de dentro para fora», concluiu Luca, que agradeceu o apoio que a sua equipa de trabalho tem sentido dos atletas, familiares, Município de Vila Verde, Junta de Freguesia de Lanhas e patrocinadores.

«Jogar futebol é fixe»

Beatriz (petizes)

«Gosto de jogar futebol, porque é muito fixe e gosto de jogar com os meus amigos. Temos aprendido a fazer muitas fintas, passes e a jogar 1x1. Gosto mais de jogar na frente para tentar marcar golos. O jogador que mais admiro é o João da nossa equipa, joga bem, mas também gosto do Messi».



«Tenho marcado alguns golos»

Martim (traquinas)

«Jogo aqui desde o ano passado e estou a gostar muito. Só fazemos mini-jogos e tenho marcado alguns golos. Às vezes jogo a avançado, outras vezes fico lá atrás. Tenho aprendido a fazer mais fintas, remates e tentar fazer umas tácticas para conseguir ganhar jogos, que é que nós queremos. O meu jogador preferido é o Haaland, que joga no Manchester City».



Petizes



Traquinas

Quatro técnico

COORDENADORES

Luís Silva (Luca), Ricardo Gama e Gonçalo Gama

TREINADORES

Iniciados: Luca Silva, Gonçalo Cerqueira e Gonçalo Gama

Infantis 9: Luca Silva e Gonçalo Gama

Infantis 7: Ricardo Almeida e Francisco Ribeiro

Benjamins: Ricardo Almeida e Francisco Ribeiro

Traquinas: Gaspar Silva

Petizes: Pedro Queirós

TREINADOR DE GUARDA-REDES

Márcio Vilela

FISIOTERAPEUTA

André Costa



Luca Silva (meio) com Ricardo e Gonçalo Gama

«E uma questão de ética, ou se tem ou não»

Luca critica postura de alguns treinadores e directores

Luca Silva mostrou-se desagradado pela forma como alguns treinadores e directores estão a proceder na formação, principalmente na forma como têm abordado alguns atletas da Academia do Lanhas. «Como já referi, a nossa melhor promoção é o trabalho e as pessoas que estão integradas na nossa academia. Tentamos ser o mais profissional possível para formar atletas e homens, podemos é não agradar a todos. Em relação a outros clubes, por exemplo, posso dizer que não é ético treinadores e até directores falarem directamente com os atletas, pelo telefone ou mesmo nas redes sociais, sem primeiro contactarem os pais ou o clube. Isso está a acontecer neste momento na nossa academia. Se, por um lado, é sinal que temos qualidade, por outro é muita falta de ética. Não é assim que se deve estar no futebol de formação. Mas é uma questão de ética, ou se tem ou não», atirou o coordenador da Academia de Lanhas.



«Os treinos são animados»

Miguel Antunes (benjamins)

«Gosto dos treinos, são sempre muito animados e aprendemos muito para depois colocarmos em jogo. O que mais aprendi foi a distribuição de jogo, o posicionamento no campo e técnicas de rematar à baliza. Jogo a médio, tenho a responsabilidade de pôr a equipa a jogar. O campeonato correu bem. Gosto do Cristiano Ronaldo».



Benjamins

«Fizemos uma boa época»

Rego (infantis)

«Já estou aqui há alguns anos. Esta época correu bem. Na primeira fase acabámos em segundo e ficámos no grupo 1, com equipas muito boas e terminámos em último. No entanto, deu para aprender muitas coisas e evoluir. No próximo ano vamos estar mais fortes, tenho a certeza».



Infantis

«Foi o nosso melhor ano»

João Ricardo (infantis 9)

«O campeonato correu muito bem, fizemos a nossa melhor época desde que estou no Lanhas. Conseguimos entrar no grupo 1, que foi muito competitivo, não esperava um nível tão elevado. Jogo a central, tenho boa técnica para sair a jogar, boa visão de jogo, mas o meu ponto forte é num 1x1. O meu central preferido é o Virgil van Dijk».



Infantis 9

«Inspirei-me no Casillas»

Guilherme (iniciados)

«Foi o meu primeiro ano de iniciados e a época correu muito bem. Gosto de estar com meus colegas, conviver com eles e ser guarda-redes. Inspirei-me no Casillas, é o meu ídolo. Tenho evoluído muito, os treinadores estão sempre a inovar e a ensinar coisas novas. Já estou há muitos anos com o mister Lucas e quero continuar por muitos mais. Gosto do Manuel Neuer, está em grande no Europeu».



Iniciados

ACD OS REGADINHAS FREIRIZ

UM CRESCIMENTO SUSTENTADO POR TODA A FAMÍLIA DE “OS REGADINHAS”



▶ ▶ Só falta mesmo o campo de futebol 11 para a obra ficar completa

Quem conheceu o clube há uma década e o visitar agora vai ficar surpreendido com a transformação operada no parque de jogos. Foi uma remodelação muito grande, com novos balneários, novo bar, um salão multiusos, zona de estudos, secretaria e gabinetes para as equipas técnicas.

Para a obra ficar completa só falta mesmo a construção de um campo de futebol de 11.

Um sonho antigo da Direcção de “Os Regadinhas” de Freiriz que não está longe de se concretizar, porque, como dizem os seus responsáveis, «onde cada um dá o melhor de si, resulta no melhor de todos, e no melhor para todos».

Este sucesso, tanto desportivo como ao nível do crescimento das infra-estruturas, tem dois rostos bem visíveis: o Presidente Luís Miguel e o coordenador Paulo Novais. No entanto, por detrás deles está todo um conjunto de pessoas indispensáveis para o sucesso do clube. Passam muitas vezes despercebidos, trabalham longe dos holofotes, mas são imprescindíveis no dia-a-dia da colectividade da Freguesia de Freiriz.

Na Direcção, composta por 17 elementos, cinco são mulheres, todas elas desempenhando funções importantes na

estrutura directiva. Por exemplo, Agostinha Cunha liderou todo o processo da certificação do clube. «Já vamos no quinto ano consecutivo, duplamente certificados, com três estrelas no feminino e duas no futebol masculino. A nossa

certificação no masculino não tem a ver com pontuação, tem a ver com o facto de termos que treinar em campos fora, que não têm as mesmas condições que temos cá, nomeadamente o desfibrilhador», ressaltou a dirigente do Freiriz.

«No início, a minha intervenção era meramente como mãe e adepta do clube. Em 2018 é que me lançaram o desafio para tratar da certificação. Pediram-me para dar uma vista de olhos, saber o que era preciso. E pronto, tramei-me. Ainda cá estou (risos)», juntou Agostinha Cunha.

«A escola de futebol é um projecto muito interessante e que teve um input muito grande com a entrada do Paulo Novais como coordenador. Associado a isto surge uma série de critérios adjacentes, como a qualificação das pessoas, a questão educativa ou o departamento médico. Se não temos resposta, temos de fazer protocolos externos, aliás, a certificação para nós não é apenas termos o título. Muitas das coisas que estão no papel já as fazíamos antes, a certificação só serviu para aprimorarmos e melhorarmos alguns aspectos. A parte social e a parte escolar já eram minimamente acompanhadas, os nossos treinadores têm essa atenção, vão prestando esse apoio», lembrou.

Centro de estudos

Mais recente é o projecto do centro de estudos, que arrancou em Fevereiro deste ano. «É uma forma de dar resposta, não

«É um orgulho ajudar estes miúdos»

Uma cozinheira apaixonada pelo futebol

Quando se trata de colocar a comida na mesa é chamar a Florinda. É ela quem trata dos almoços/jantares que servem para angariação de fundos para as obras do clube. «Foram os meus filhos (Kevin e Mathilde) que me trouxeram até ao Freiriz e agora já são treinadores. Como o tempo voa», contou a “patroa”. «É um orgulho ajudá-los, porque aqui os miúdos estão sempre em primeiro. As obras no clube não param e a solução que encontramos para arranjar dinheiro foram os jantares. Agora, com este salão temos melhores condições, até dá mais gosto. Somos uma equipa muito dinâmica», acrescentou.



apenas às crianças que precisam de explicações, mas também para os meninos ocuparem o tempo enquanto esperam pelo treino. Temos uma professora que dá apoio aos nossos atletas nos trabalhos de casa, entre outras coisas. A adesão tem sido muito boa e na próxima época esperamos uma maior afluência, temos uma série de gabinetes já destinados para o centro de estudos», disse, orgulhosa, Agostinha Cunha.

«O segredo? A entrega de todos. Sabe que neste clube é assim, onde cada um dá o melhor de si, resulta no melhor de todos, e no melhor para todos. Foi sempre esse o nosso lema. Cada um faz aquilo que sabe fazer melhor. A Florinda é importantíssima nos jantares para angariar fundos, é muito habilidosa na cozinha. O Paulo (Novais) na área dele (parte técnica), muitos dos treinadores são pais de atletas que se envolvem, que se empenham, que se interessam. Temos pessoas que são absolutamente essenciais, o senhor Júlio, é preciso alguma coisa ele está sempre aqui, tal como o Luciano, com as obras da manutenção do espaço. A Inês, por exemplo, trata da agenda de todos os eventos. São pessoas que não podem faltar ao clube. Só assim é que funciona. Claro que o grande timoneiro disto tudo é o Luís Miguel, o nosso Presidente», expressou a dirigente.

Paulo Machado está no clube há 14 anos

Para além de treinador, Paulo Machado desempenha igualmente um papel importante na coordenação técnica, como “braço direito” do coordenador Paulo Novais. Ao longo destes 14 anos já passou por todos os escalões e também pelo futebol feminino. «Cheguei com o Paulo, em 2010, e a partir daí tem sido uma longa caminhada, felizmente, com muito sucesso», disse ao nosso jornal o treinador, lembrando que o clube tem cerca de 300 atletas e 34 técnicos na formação. «São muitas equipas, muitos atletas e poucos campos. Estamos a treinar e a jogar em quatro sítios diferentes: Freiriz, Moure, Turiz e Prado. É uma grande logística, temos de fazer um esforço enorme. Por isso é que ambicionamos há muito o campo de futebol 11. Isso iria facilitar-nos muito a vida», explicou.

«Nós queremos acreditar que vamos conseguir ter o campo de futebol 11. Acima de tudo, porque o merecemos, pois temos uma das melhores escolas de formação do Concelho de Vila Verde. Por isso somos cada vez mais procurados por atletas que querem fazer parte da nossa escola de futebol», acrescentou o treinador.

«Tentamos ter sempre uma ligação muito próxima com os pais. Ser uma grande família que comunga o gosto pelo futebol. Ficámos contentes quando eles melhoram ao fim de cada treino, ao fim de cada semana, ao fim de cada jogo. Queremos é que todos melhorem, que todos evoluam individualmente e depois como equipa», apontou.

«Preocupados apenas com o nosso crescimento»

Embora os resultados desportivos sejam olhados pelos responsáveis do clube sempre como um acréscimo do trabalho individual e colectivo de cada equipa, Paulo Machado diz que “Os Regadinhas” de Freiriz já é um clube res-

peitado pelos adversários e que joga de igual com qualquer equipa da região. «Esta época, todas as equipas foram muito competitivas nos vários escalões. Tivemos muitas vitórias e também derrotas, faz parte, mas claramente temos dado um salto qualitativo muito grande. Batemo-nos muito bem com qualquer

equipa da região. Lembro que somos bicampeões regionais no futebol feminino. No entanto, não estamos preocupados se somos melhores ou piores que os outros, estamos sim preocupados com o nosso crescimento. Isso é o que nos motiva», concluiu.

Futebol em família

Agostinha sublinhou que a envolvimento dos pais tem sido fundamental para o crescimento de “Os Regadinhas” de Freiriz

«Fiz uma candidatura à bandeira de ética, e o nosso projecto era futebol em família, porque nós temos os pais a participarem permanentemente nos jogos dos meninos. Temos pais que fazem jogos contra as nossas equipas, nas nossas actividades lúdicas. E até é muito interessante, porque eles percebem o que é sentir a pressão de quem está de fora, é muito instrutivo para eles», frisou a dirigente.



Marlene, Florinda, Dores, Agostinha e Inês integram a Direcção do Freiriz

Bicampeãs distritais no feminino

No escalão de juvenis

A equipa feminina de sub-17 de “Os Regadinhas de Freiriz” marcou mais uma vez presença na festa do futebol distrital, em Vizela, no dia 10 de Junho. «As meninas têm uma vontade muito grande, mostram isso sempre dentro dos relvados. O mérito é muito delas. O esforço, a dedicação, a entrega. E, também, tudo aquilo que o Freiriz nos dá. Porque nos dá todas as condições para podermos trabalhar. Este é também um reflexo que o futebol feminino está a crescer. Nós, quando começámos este projecto, tínhamos mais ou

menos 12, 13 meninas e hoje estamos com 42, em três escalões. Acho que é o ano mais alto no Freiriz», disse Alberto Pedrosa, treinador da equipa feminina.

Joana Azevedo, capitã de equipa, destaca a «união» do plantel. «A união que a equipa tem foi excelente e fez toda a diferença. Somos um grupo muito unido e o mister também é espectacular. É muito compreensível para as jogadoras e isso nota-se a cada dia. Esta título deve-se muito a ele e ao seu trabalho», referiu.



TORNEIO

Proporcionar um dia de festa e convívio entre as crianças do Concelho de Amares, com muito futebol à mistura, sempre foi a ideia do Torneio Inter-Freguesias, realizado pelo Município de Amares, durante o mês de Junho. A XIV edição juntou no Estádio Municipal de Amares cerca de 150 atletas, distribuídos por 15 equipas de algumas Freguesias do Concelho, que ao longo do dia 22 de Junho disputaram vários jogos de futebol, com os mais pequenos (petizes e traquinas) a mostrarem as suas habilidades no domínio de pé e cabeça, dribling, passe, remate e condução em velocidade.

«Salientamos o esforço das Freguesias que estão, mas gostaríamos de ter muitas mais. Delegámos essa responsabilidade nas Juntas e todos os anos tentámos sensibilizar a motivar para ter todas as Freguesias estejam representadas para permitir que todas as crianças do Concelho possam usufruir deste momento. Infelizmente, ainda não foi possível», disse ao nosso jornal Vítor Patrício Ribeiro, Vereador do Desporto.

Quanto aos vencedores desta edição, a UF de Amares e Figueiredo (benjamins) e a UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos (infantis) acabaram por dominar a competição, embora o caminho até ao lugar mais alto do pódio não tivesse sido fácil de trilhar, pois as duas finais apenas foram decididas nos penáltis, depois de os dois jogos terem terminado empatados a duas bolas.

«Mais do que ganhar ou perder, o importante é o convívio entre eles e também os seus familiares que estiveram na bancada a vibrar com os golos dos seus filhos. A Câmara investe nesta iniciativa com gosto, é uma verba ainda com algum significado, mas é com muito gosto que o fazemos, pois os jovens são o futuro do nosso concelho. Não fui eu quem iniciou este torneio, mas é uma boa iniciativa e espero que dure muitos anos», concluiu o autarca.

No final, todas as equipas receberam uma medalha de representação, com os três



UM DIA DE FESTA PARA DO CONCELHO DE A

► ► Torneio Inter-Freguesias juntou cerca de 150 crianças no Estádio do FC Amares

primeiros classificados a subirem ao palco para levantarem os respectivos troféus, que foram entregues pelo Presidente da Junta ou representantes da Freguesias presentes na competição, e pelo Presidente da Câmara,

Manuel Moreira, e o Vereador do Desporto, Vítor Ribeiro.

calão de iniciados porque não queríamos que três atletas ficassem sem competir. O resto dos jogadores ainda são infantis.

Mesmo assim conseguimos ser competitivos na maioria dos jogos e fizemos 17 pontos», contou, orgulhoso, o treinador.

«As coordenadoras não nos faltam com nada. Nós ainda somos pagos, elas andam

Classificação/prémios

BENJAMINS

- 1.º UF Amares e Figueiredo
- 2.º Caires
- 3.º UF Ferreiros, Prozelo e Besteiros

Fair play: Guerreiros do Norte

Melhor jogador: Alexandre Sousa (UF Amares e Figueiredo)

Melhor marcador: Salvador Macedo (UF Amares e Figueiredo)

Melhor guarda-redes: Hugo Veloso (UF Amares e Figueiredo)

INFANTIS

- 1.º UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos
- 2.º UF Amares e Figueiredo
- 3.º UF Ferreiros, Prozelo e Besteiros

Fair play: Barreiros

Melhor jogador: Hugo Alves (UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos)

Melhor marcador: Hugo Alves (UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos)

Melhor guarda-redes: Henrique Costa (UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos)



UF Amares e Figueiredo venceu em benjamins



UF Caldelas, Sequeiros e Paranhos conquistou 1.º lugar em infantis





aqui por amor ao clube e a estas crianças, é de louvar o que fazem. No nosso tempo não tínhamos quem nos fizesse isto», apontou.

Manu também tem ligações fortes ao clu-

be, e quando lhe pediram para substituir outro treinador, não hesitou em ajudar as coordenadoras. «Estou aqui para ajudar estas pessoas e o clube. Fazem um trabalho espectacular, pode não transparecer mas

quem trabalha aqui sabe bem o trabalho que elas fazem para manter isto tudo organizado. Nestas idades não podemos inventar, nem estar a ensinar sistemas tácticos. Temos de os incentivar a gostar de jogar e

a terem este gostinho pelo clube, para que mais tarde, quem sabe, até possa integrar os seniores. Eles agora querem é divertir-se», disse o treinador, que é também jogador da equipa sénior.



Melhor jogador e marcador

Hugo Alves

«É o último ano que vou jogar neste torneio, pois para o ano já sou iniciado. Não podia ter corrido melhor, fomos campeões, fui o melhor marcador e jogador e ainda ganhámos o prémio de melhor guarda-redes. Não podia ter uma despedida melhor. Gosto muito deste torneio».



Melhor jogador

Alexandre

«Sou defesa esquerdo e gosto de distribuir jogo pelos meus colegas. Fiquei muito feliz quando soube que tinha sido o melhor jogador. Vou guardar bem este prémio. Também ajudei a equipa a ser campeã, penso que merecemos, fomos melhores».



Melhor marcador

Salvador

«Gosto de conviver com os meus colegas e de ajudar a minha Freguesia a ganhar os jogos. Este ano correu bem, fomos campeões e marquei 13 golos em todos os jogos. Fui o melhor marcador, estou muito feliz».



Melhor guarda-redes

Henrique Costa

«Gosto muito de partilhar estes momentos com os meus amigos. Estamos felizes porque levamos a taça para Barreiros e ajudei a equipa a sofrer poucos golos. Vamos fazer uma grande festa. Gosto muito de ser guarda-redes e o meu ídolo é o Diogo Costa, o melhor do Mundo».



Melhor guarda-redes

Hugo Veloso

«Correu bem, ganhámos tudo o que havia para ganhar. Foi um dia em cheio e ainda ajudei a equipa a sofrer poucos golos. Gosto muito de participar neste torneio, é um dia diferente em que convivemos com os nossos amigos e familiares».



SP ARCOS

«O objectivo mínimo é a manutenção»

Mário Martins vai continuar a liderar a equipa do SP Arcos no campeonato da Pró-Nacional

Mário Martins vai continuar a ser o treinador do São Paio d' Arcos na época 2024/25. O desenho da equipa para a nova época está praticamente construído, faltado apenas algumas pinceladas para o quadro ficar completo.

«É um novo desafio, com mais responsabilidade, pois agora somos nós que vamos escolher os jogadores que mais se adequam às nossas ideias. O clube deu-nos liberdade de escolher o plantel, mediante o orçamento, que este ano ainda vai ser mais reduzido. Claro que não vamos ter todos os jogadores que queríamos», contou ao nosso jornal Mário Martins.

«Não se trata de revolução, porque estes jogadores têm qualidade, mas sim de fazer um plantel mais jovem, com uma média de idades mais baixa. Por isso, vão sair alguns jogadores, se calhar mais do que o normal. Gostaria de salientar que não tem sido difícil contratar os jogadores que queríamos, nem as renovações que pretendíamos», juntou o treinador, de 39 anos.

«O objectivo principal e mínimo é a manutenção na Pró-Nacional e chegar o mais longe na Taça, jogar um futebol atractivo e valorizar jovens com qualidade», apontou o técnico, que chegou ao clube quando faltavam apenas nove jornadas para o fim do campeonato.

«Este desafio foi difícil e aliciante ao mesmo tempo por vários motivos. Primeiro, era um salto para uma realidade completamente diferente, com exigências muito distintas. Depois, eu também não tinha muita experiência como treinador de uma equipa sénior, apenas treinei Movimento Juventude da Póvoa, e pouco tempo. Por fim, pelo momento que o



clube atravessava. Tudo aliado fazia com que existisse um risco elevado», expôs.

«No entanto, abracei o projecto de alma e coração para que tudo corresse bem. Tinha de dar tudo de mim em prol da equipa e também da minha valorização pessoal. Felizmente, correu bem e conseguimos o nosso objectivo, que era ficar na Pró-Nacional.

Mas não foi uma tarefa fácil, os jogadores já sentiam dificuldades em acreditar neles, o que fará em acreditar em mais um treinador, o terceiro da época. No entanto, fizemo-los acreditar que a qualidade continuava lá e que bastava um clique para voltar às vitórias e eles corresponderam e foram fantásticos desde o primeiro momento. O mérito da manutenção

é todo deles», acrescentou Mário Martins.

«Ninguém podia ficar a ligado a uma descida do São Paio d' Arcos, pelos anos que o clube tem nesta divisão, pela qualidade do plantel, talvez um dos mais completos que o São Paio d' Arcos teve nos últimos anos. Fomos competentes na maioria dos nove jogos que realizámos», completou.

Plantel terá muitas novidades

Mário Martins vai liderar a equipa técnica do São Paio d' Arcos e terá como adjuntos Hélder Faria e Zé Xavier. O treino dos guarda-redes está entregue a Mauro Santos. «O Paulo Silva decidiu sair para abraçar um projecto individual e decidimos integrar o Zé Xavier, que se lesionou na parte fi-

nal da época passada e desde aí que está a trabalhar connosco», revelou o treinador. Quanto à constituição do plantel, este irá sofrer algumas alterações em relação à última época com a saída de alguns jogadores e também a entrada de caras novas. Da época passada vai continuar os guarda-redes Alex

e Palha, os defesas Álvaro, Dinis e Simão, os médios Isac, Rodrigo e Kiko e o avançado Hugo Vieira. No que toca a reforços, estão garantidos pelos menos oito entradas no plantel, que oportunamente serão anunciadas pelo clube.

Ascensão rápida

Depois de uma passagem pela formação, Mário Martins iniciou a carreira de treinador no futebol sénior, a meio da época passada, ao serviço do Movimento Juventude da Póvoa. No entanto, ficou apenas algumas jornadas no campeonato da I Divisão, pois acabou por ser convidado pelos responsáveis do São Paio d' Arcos para liderar a equipa nas últimas jornadas do campeonato da Pró-Nacional, quando esta atravessava um momento difícil, sem vencer há oito jornadas, com cinco derrotas consecutivas, ocupando na altura o 13.º lugar, com 31 pontos, a cinco dos lugares de descida.

«A experiência foi enriquecedora, aconteceu mais rápido do que estava à espera. Saltei da última divisão para um campeonato que já tem algum profissionalismo, onde é preciso dar muito mais de nós, tanto nos treinos, como nos jogos, isto, claro, sem tirar valor ao campeonato da I Divisão, pois enquanto lá estive tinha esse mesmo compromisso, mas aqui a exigência é maior. A qualidade das equipas e dos jogadores é muito grande», anotou o treinador.

«O São Paio d' Arcos é um dos clubes mais humildes do campeonato, não tem os apoios de outras equipas, mas tem conseguido manter-se estes anos todos seguidos neste campeonato. Penso que é a equipa com mais anos consecutivos no Pró-Nacional. Não é fácil. Por isso é que dou muito valor a estas pessoas», disse.



Zé Xavier (adjunto), Mário Martins (treinador), Hélder Faria (adjunto) e Mauro Santos (treinador de guarda-redes)

ANDRÉ CARNEIRO

No primeiro ano como sénior, André Carneiro conquistou logo uma Taça da AF Braga ao serviço do Vieira SC. O jovem atacante, de apenas 20 anos, chegou esta época à equipa vieirense proveniente dos juniores do Gil Vicente e, depois de um período de adaptação à equipa e ao futebol praticado no campeonato da Pró-Nacional, conquistou a confiança de Roger Bastos. Em Janeiro começou a jogar com regularidade no onze inicial, tendo apontado 11 golos na sua estreia no futebol mais adulto, o que fez dele o melhor marcador da equipa.

«Tive de ser paciente, trabalhar sempre da mesma forma e esperar pela minha oportunidade», contou ao nosso jornal o jovem atacante.

Como foi acolhido pelo grupo de trabalho?

Muito bem, até fiquei surpreendido. Passadas algumas semanas estava completamente integrado na equipa e no clube.

Mas ainda demorou a entrar no 11...

É normal. Primeiro tive de me adaptar ao futebol sénior, ainda por cima numa Pró-Nacional onde a intensidade é muito maior, com um futebol muito mais físico. Depois, também não cheguei a uma equipa qualquer. O Vieira é o clube mais titulado da AF Braga, tem um historial muito grande e tem um plantel composto por grandes jogadores. Tive de ser paciente, trabalhar sempre da mesma forma e esperar pela minha oportunidade. Também contei sempre com o apoio dos meus colegas, que me apoiaram, sempre me puxaram para cima, ajudaram e deram dicas. Foram espetaculares.

E a estreia no futebol sénior não podia ter corrido melhor...

É verdade. Em meia época ainda marquei 11 golos e conquistei a Taça da AF Braga. Muitos jogadores andam uma carreira toda a tentar ganhar este troféu e não conseguem. Eu, no meu primeiro ano de sénior, tive logo essa felicidade. Desportivamente,



UMA ESTREIA DE SONHO

► ► André Carneiro conquistou a Taça da AF Braga no seu primeiro ano de sénior

foi o momento mais feliz da minha ainda curta carreira de futebolista.

O campeonato é que não correu como vocês desejavam. O que se passou?

Ainda não faço ideia. Acontece, são coisas de futebol. Estivemos lá em cima, viemos cá para baixo, subimos outra vez. Penso que fomos um bocado inconstantes. Este campeonato é muito competitivo. Aqui não dá para relaxar, temos de

dar sempre o máximo.

E acha que o Joane foi um justo campeão?

No campeonato, quem for mais consistente consegue ser campeão. Por isso, o Joane foi um justo vencedor.

Quando soube que ia jogar de início na final da Taça?

Só sabemos isso já muito perto da hora do jogo.

Estava ansioso, nervoso?

Não diria nervoso, mas há sempre aquele bichinho na barriga. Depois de o árbitro apitar isso muda completamente. Tentei desfrutar ao máximo do momento.

E esteve perto de marcar...

É verdade, tive duas boas oportunidades. No primeiro lance faltou um pouco de sorte, o poste atrapalhou um bocado. No segundo, se calhar, podia ter decidido melhor.

Filho de peixe sabe marcar

O pai também ganhou uma Taça pelo Vieira SC



André é filho de Fernando Carneiro, antigo avançado com faro pela baliza e que brilhou ao serviço de vários clubes da região. Aliás, o pai Carneiro fazia parte da equipa do Vieira que conquistou a última Taça AF Braga para o clube de Vieira do Minho, numa final que se disputou no Estádio D. Afonso Henriques. Coincidência ou não, passados 10 anos, vibrou nas bancadas do Estádio do Vizela com o triunfo do seu descendente.

Essa veia goleadora vem do seu pai?

Acho que sim (risos). Embora não me lembre muito de o ver jogar, sei que foi um grande jogador e marcava muitos golos. Quando ele ganhou a Taça pelo Vieira, eu tinha 10 anos, mas ainda me lembro vagamente.

Dá-lhe conselhos?

Não é muito de se intrometer na minha carreira, no que eu faço no futebol, mas vai dando alguns conselhos.

Identifica-se com a forma de ele jogar?

Não sei, as pessoas dizem que sim, que somos um bocado parecidos. Mas acho que somos diferentes na forma de abordar o jogo. Eu procuro mais a profundidade, sou mais forte fisicamente, enquanto ele era um avançado mais posicional.

Como é que se caracteriza como avançado?

Sou forte fisicamente e no jogo de cabeça. Nunca desisto de um lance e trabalho sempre em prol do colectivo.

Na próxima época vai continuar no Vieira?

O sonho é sempre chegar o mais acima possível, como é normal num jovem como eu, mas a minha decisão passa por continuar em Vieira, pois foi um clube que apostou e acreditou em mim e que mostrou interesse que eu continuasse. Neste momento penso que seja o melhor para mim.